



ED BER BEG (D)

SSIGNATURA SEM ESTAMPILHA

Cada niemero avulso 40 rs.

Publica-se regularmente às terças e sextas-feiras de tarde. Edição supplementar em dias indeterminados.

Subscreve-se e vende-se unicamente no escriptorio da administração — Rua Direita. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administração , estampilhada. — Os escriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituidos. — As assignaturas são pagas adiantadas.

PRECOS

Anno 3:800 = Semestre 1:900 = Trimestre 1:000 Annuncios e correspondencias, por linha 20 rs.

Politica interna

BOLETIM

Continúa o debate sobre a liberdade d'imprensa na camara electiva.

Na sessão de terça feira fallou sobre o assumpto o sr. ministro da justica. S. ex. mostrou que nem a commissão nem o governo teve em vista de maneira nenhuma coarctar a liberdade da imprensa, e que o proprio relatorio do governo diz «a mais ampla liberdade para escrever, mas responsabilidade para todos os abusos.»

O illustre ministro disse tambem que os srs.deputados contradictores do projecto tinham sido injustos, attribuindo ao governo intenções que nunca teve.

Cremos que ha verdade nestas palavras do sr. ministro.

E' realmente injustica duvidar gada pelo jury. das rectas intenções do governo em

provas de quanta é a sua solicitude no regimen dos negocios publicos, não sentasse aquelle projecto.

com a liberdade do pensamento, censurarem-se essas disposições, neguevide das boas intenções com que foram seitas, que o mesmo é negar ao governo a honradez illustração e zêlo de que estão fallando os excellentes actos da sua ainda curta administra-

O sr. ministro da justica fez um excellente discurso, chegando até alguns proselytos das doutrinas do sr. do sr. Levy Maria Jordão, em quanto á liberdade de imprensa, a declinarem a responsabilidade da doutrina delle, em presença da argumentação do sr. ministro.

Nesta mesma sessão, antes da ordem do dia, fallou o deputado por S. Thomé, o sr. Leandro José da Costa. S. ex.ª depois de agradecer aos eleitores daquelle circulo, chamou a attenção do sr. ministro da marinha sobre medidas que ha a adoptar para o des- os reaes vialantes merecem.

Folhetim

A HINDA JONNA (*)

Theophilo Gautier VERSÃO DO FRANCEZ

(Continuado do n.º 515.)

Tal resposta submergiu lord e lady Harley em profundissima dôr; durante a jornada do mensageiro tinham formado tão bellos raciocinios, para provar que a filha partira para Twickenham! Agarraram-se áquella franzina urze d'esperança com unhas tão affincadas, que ao ficar-lhe nas mãos despegada, como um pé de funcho, rolaram para o abysmo da desgraça, e sentiram perder a filha outra

Foram frustradas as mais desveladas indagações, e a desapparição dos esposos

ficou envolta em profundas trevas. A sombria egreja de Santa Margarida realisára os tristes presentimentos inspirados pelo seu aspecto glacial e funereo, e justificara a primazia dada por lady Braybrooke ao novo templo de Hanover-Square no tocante a ceremonias de casamento. Daquella vez não deixava de ter razão a boa mulher, affirmando que os templos gothicos só tinham prestimo para sepulturas.

(*) No principio desta versão omittiu-se, por es-Braybrooke exasperada, etc.

envolvimento e prosperidade daquella provincia, que s. ex. representa no parlamento.

O sr. Leandro José da Costa estreou-se brillhantemente, mostrando muitos desejos de promover a felicidade de seus eleitores.

Na camara dos dignos pares não se tratou materia de importancia.

camara hereditaria a discussão sobre a novação do contrato do caminho de ferro de sul e sueste. As sessões serão na sala em que funcciona a camara

nuou, na camara electiva, a discussão sobre a liberdade d'imprensa. Fallou o sr. Sant'Anna e Vasconcellos. O nobre deputado vota o projecto na sua gene- rano. ralidade, logo que se determine que a injuria feita ao funccionario seja jul-

quanto ao projecto sobre a imprensa. concellos fallou o sr. Tomaz Ribeiro,

os casos em que o jury era indispen- A viagem de SS. MM. ao estrangei- melhoramentos de que carece o circulo por é de crer que com más intenções apre- savel, e notou tambem aquelles em ro, em vez de ser de prejuizo para a na- onde s. ex.ª é deputado. que devia ter logar a policia correcio- ção, foi pelo contrario uma gloria para o O sr. Leandro José da Costa com- para thesoureiro do concelho, porque não não parecem demasiado conformes ha a temer nada dos juizes áquelles que tudo esperam do jury.

vor da instrucção primaria.

N'outro logar desta folha damos as noticias que ha a respeito da Hes-

O Diario não publica documentos que mereçam especial attenção.

> beranos da Europa, meus augustos alliados, recebi e receberam a Rainha e o principe D. Carlos as mais claras provas de amisade e sym-

> > nunciado na sessão de 2 de janeiro.)

- Dize depressa, Sidney; que negocio importante me queres contiar? disse Benedicto Arundell ao amigo, dando algumas passadas na viella estreita, que a sombra da egreja e o nevociro entenebreciam, como um corredor do inferno.

tes fica descripta, — como se arreceasse de e afagava o osso da perna de garça com falla. não estar ainda bem afastado do grosso a ponta de uma chibata de desempoar fato, do acompanhamento, para dizer o segre- a qual representava de bengalinha.

cavallos agigantados, dos que só se vêem tica e fraudulenta nomenclatura dos vinhos pernas, e deram com elle em terra. em Londres, e que pela côr parda e fór- de França e dos licores estrangeiros; af- Foi tudo feito com rapidez de relam- Éra vida que Benedicto bebia, aquelatraz referido.

uma barricada ambulante, que entaipava de certo pela estrophe, que começa assim: totalmente a rua. Impedia que Benedicto retrogradasse, e que viesse gente a soc-

Como trazia uma carrada enorme, andava vagarosissimo, e não tinha ainda passado a terceira ou quarta casa da rua.

Ia Saunders cosido com o muro da banda de Benedicto, e a mão pendida ao quecimento, a numeração do primeiro ca- longo da coxa ageitava a mascara, a que pitulo, e por egual razão a numeração do Noll tinha feito allusões anacreonticas, supdo n.º 513 com as palavras: Lady Leonor pondo-a destinada para o lindo rosto de Nancy.

ram festejados os nossos soberanos em muitas virtudes ao nosso actual monarcha, varios paizes, vê-se mais de que a eti- o sr. D. Luiz.

de do seu povo, a alegria é sincera, as muito cultivada pelo estudo. Na sessão de quarta feira conti- acclamações com que o saudam saem do A visita que S. M. fez aos paizes escoração, o respeito que lhe tributam é trangeiros devia decerto corroborar e au- suspenso o escrivão de fazenda de Vagos. como que o respeito de filhos, embora o gmentar a sua instrucção.

> Um rei verdadeiramente constitucional é victoriado e festejado com enthusiasmo em qualquer paiz, onde a liberdade | Na camara electiva, na sessão de ter- vo deliberára retirar a sua contiança ao sr.

Folgamos com o bom acolhimento José da Costa. O governo que tem dado muitas relator da commissão. que os nossos soberanos tiveram nas côr-

ganhou.

O distincto orador fallou tam- reral, tendo em mais conta a liberdade se-lhe a approvação; mas não se du- bem, no remate do seu discurso, a fa- que a realeza não havia de desmentir essas ideias, antes havia de mostrar, ainda do governo. mesmo entre monarchas, por quem o prin- Os governos tem olhado com pouco mes, mas mandavam-n'o açoutar. Ninguem cipio da soberania nacional não é reco- cuidado para ellas, que podiam ser fonte o ha de dizer, ouvindo-os! Não ha almas nhecido, que o throno não tem segurança de riqueza para o paiz, e pelo contrario mais lavadas! Mas se os deixassem, não nem estabilidade se não tiver por base estão precisando dos nossos auxilios.

Se um rei deslembrado de que é o e da sua industria. gressões pelas côrtes estrangeiras, onde mãos; mas a affeição e amor do povo não cem ser olhadas.

rei que compenetrando-se dos seus deve- contrahir um emprestimo de 50:000\$000 cresce de parte a parte a violencia da lin-

que poderam ter sido brancas nos tempos

Fazia o vehiculo encravado na viella | Pindaro — grego, que Bob menospresaria | rebata na sua monstruosa garupa.

Em verdade a lympha é optima.

Sidney seguido de Benedicto, ao passar perto de Saunders, fez-lhe um signal imperceptivel com o rabo do olho.

Entendeu este, e acercou-se de Benedicto; Noll deixou cahir a chibata, e acur-

(*) Era assim chamada a Irlanda na lingua antiga de seus habitantes, e deste termo usam ainda em nossos dias os seus poetas.

Lisongêa sobremodo a recepção bri- res sente pesar-lhe na fronte o diadema trêis para pagar os vencimentos dos emlhante que os nossos Reis tiveram nas dif- real, e só esse que tem o amor dos subdi- pregados da provincia d'Angola. ferentes côrtes que percorreram. tos. Se esta verdade não fosse um axio- Um dos pontos do programma do go-Alegra-nos a maneira, por que foram ma, fallariamos agora do augusto irmão do verno, apontado no discurso da corôa é sempre recebidos. | nosso rei, o sr. D. Pedro V, de saudosis- | melhorarem-se as condições das nossas Naquellas demonstrações com que fo- sima memoria, que, com a corôa, herdou

queta ceremoniosa; a alegria era sincera; Mas nem só n'isto podia dar exemplo a verdadeira amisade rompia em caloro- aos reis, que ainda olham com pouco cuisas acclamações aos augustos viajantes. dado para os direitos do seu povo, o nosso Hoje é que ha de começar na O povo acercava-se dos reaes viajantes, rei devia de distinguir-se pela sua instruce saudava-os em ingenuas expansões de ção, e pelos seus variados conhecimentos. jubilo. O sr. D. Luiz não tem só noções geraes Quando um povo civilisido, amando nos differentes ramos de sciencias; tem de veras a liberdade, vê entre si um rei profundo saber em algumas especialidades, constitucional que ama tambem a liberda- mostrando uma intelligencia superior e

gosando as beneficas leis d'aquelle sobe- tra vez no seu seio, felicite-se pela sua gado, e esperamos que se faça justiça. feliz vinda, e pela de toda a familia real.

tenha assento, ou onde ella seja o sonho | ça-feira, antes da ordem do dia fallou o | Antonio Candido Gomes, que ha muitos Depois do sr. Sant'Anna e Vas- dourado do povo. deputado por S. Thomé, o sr. Leandro annos serve o logar de thesourciro do con-

O sr. Thomaz Ribeiro apontou tes que visitaram, e congratulamo-nos pe- nistro da marinha sobre medidas que se ma segunda feira, dos fundos em seu polo seu feliz regresso ao seio da nação. devem tomar com o fim de promover os der.

Se o projecto contém algumas nal. Fez elogios á magistratura judi- paiz que viu o seu rei tratado com toda penetrando-se deveras da missão que tem vota com elles. Retiram-lhe a sua confiandisposições defeituosas, e outras que cial portugueza, mostrando, que não la consideração nos paizes mais cultos da la cumprir no seio da representação nacio- ca, porque não pertence á mesma parcia-Europa. Não perdeu; o nome portuguez nal põe os seus esforços para que melhore a condição d'aquella provincia, cujos in-O rei de Portugal sinceramente libe- teresses o sr. deputado advoga.

O rei de Portugal havia de demons- sa justa, propugnando pelos interesses da- lhe escapou! trar com o seu exemplo ante os monar- quella provincia, que como todas as noschas menos liberaes que a obediencia im- sas possessões de além-mar, tem sido vo-Na visita que fiz a alguns so- posta com o titulo de reis não vale nada tadas ao abandono pelos governos, que deem comparação da affeição e amor que viam empregar todos os seus cuidados, se conquista com leis tolerantes, e dando por que ellas fossem o que podem vir a ao povo os sagrados direitos que lhe per- ser, se se attender com solicitude em lhe melhorar as condições do seu commercio

(Discurso da corôa pro- primeiro dos cidadãos no difficil desempe- As nossas possessões ultramarinas no nho do officio de reinar, e fascinado pelo estado em que se acham são mais um onus brilho da corôa, a tiver em mais cuidado para a fazenda publica, do que uma fon-El-Rei o senhor D. Luiz, a Rainha a do que a liberdade do seu povo, poderá te de riqueza, que podem sel-o, se se subsenhora D. Maria, e o principe D. Carlos | reger subditos, em quanto o throno não va- | stituir o desleixo que até hoje tem havido, entraram na capital, depois das suas di- cilla e o sceptro não lhe é arrancado das para com ellas, pelo zelo com que mere-

Ora Noll tinha pretenções a tafnl, e vou-se, fingindo levantal-a.—Bob, que es- dos, e as investidas furibundas, que dava estas pretenções eram justificadas aos pro- tava a contas com o cognac, o rack, o para se desembaraçar, tinham abrandado prios olhos por um alfinete de prata, con- rhum, e a ratafia, arrancou-se desta em- notavelmente. Comprimia-lhe o peito inexstellado de turquezas falsas, pregado n'um | briagante leitura.—Cuddy deixon a dian- | plicavel angustia. Zuniam-lhe as fontes; farrapo de setim preto, e representando a teira dos cavallos, que socegadamente pa- intumecia-lhe a garganta para uma aspiharpa da verdejante Erin (*),—e sobretudo | raram, e deu alguns passos direito ao | ração impossivel; tiniam-lhe os ouvidos

- Em breves palavras t'o direi, res- fabulosos, mas que pelos dedos descosidos na cara uma especie de pancada molle, e escarlates. pondeu Sidney, tomando o braço de Bene- deixavam sahir phalanges roxas e unhas sentiu estampar-se-lhe nas faces uma masdicto, e levando-o quasi até defrontarem a azuladas ; saracoteava-se graciosamente cara espessa, tepida, pesada, que simulta- cumstancia o ar desta senda escura, fetida casa, que em um dos capitulos anteceden- mascando uma ponta de charuto apagada, neamente lhe tolheu vista, respiração, e e glacial teria nauseado Benedicto; mas

nervoso, como barra de ferro; mãos am- os arômas das solidões florejantes, foi res-A ponto um carro tirado com quatro no frontal de uma réles taverna a empha-

mas collossaes arremedavam elephantes no- figurava-se-lhe esta litteratura superior a pago, e Benedicto, cujos braços estavam la baforada d'ar corrupto. A sua immensa vos, entranhou-se pela rua, e pejou-a qua- toda a poesia da terra. Ao seu parecer, seguros por torquezes de carne, para ob- satisfação traduziu-se n'um suspiro prosi de banda a banda. Era o carreiro, que eram Shakspeare e Milton caloiros some- star a que se desembaraçasse da mascara, fundo, e n'um estirado «Ah! meu Deus!» vinha na deanteira dos cavallos, nem mais nos, em comparação do borrador de let- sentiu-se arrastado para algum ponto desnem menos que o engenhoso Cuddy, mais tras, que escrevêra a lista triumphante, conhecido por força mysteriosa, como nos sigo, o tal ratão já começava a sentir a cem vezes mais lyrica, que as odes de pavorosos sonhos, em que Smarra nos ar- necessidade de pôr o focinho á jánella, em

> da casa deserta, e pelo corredor sombrio dy (devêra antes dizer duas vezes de rack); entranhou-se o bando, seguido por sir Ar- eu cá sempre digo, que o fidalgo preferithur Sidney. ria a tudo isso uma simples baforada de ar.

> estreita senda quanto bastava, para que a | ção, quiz Benedicto resistir, mas oito braclaridade que vinha da rua se extinguis- ços possantes o empurraram para o apose totalmente, fez Saunders a prudente re- sento, que atraz descrevemos, e que os reflexão, que não era mister sufocar o cava- meiros voltados ao escaler pela passagem lheiro, e com extrema pericia arrancou a subterranea, tinham deixado vasio. mascara de breu, que cobria o rosto de Benedicto.

Já este começava a perder os senti-

provincias ultramarinas. Confiados na iniciativa e zêlo do actual governo, esperamos ver breve realisados os melhoramentos de que precisam aquelles povos, e folgamos no entanto de vêr levantar a voz no meio da representação nacional ao sr. deputado, que conscio da sua missão, propugna por os interesses daquelles que o constituiram seu representante no parla-

Depois de publicado o nosso numero passado soubemos que no mesmo dia fôra

rei não seja o seu, e outro povo esteja E agora que Portugal já o tem ou- possibilidade de conservar aquelle empre-

Consta-nos que a nova camara d'Ilhacelho, e que o mandára intimar pelo seu

Os que nos alcunham de vingativos são assim. O sr. Gomes não lhes serve credito, e tenha sempre desempenhado o logar com inteireza e fidelidade!

É certo que as nossas possessões ul- Ahi estão as pombas sem fel que nos tramarinas estão demandando a attenção apodam de sanguinarios! E note-se que, se podessem, não só demittiriam o sr. Goficava pedra sobre pedra. Vejam que nem esse princípio.

Quem os conhecer que os compre!

Casamento civil.

O sr. Alexandre Herculano acaba de publicar no Jornal do Commercio uma nova carta sobre o casamento civil.

Pedindo venia ao nosso collega, para aqui a trasladamos.

«Meu amigo. - A discussão daquella parte do projecto do codigo civil apresentado pelo governo ás côrtes, que é relativo ao contrato do casamento, tem tomado foram acolhidos pelos respectivos sobera- poderá elle conciliar nunca. E tanto isto é verdade, que ainda ha vastas dimensões. Multiplicam-se os artinos com a consideração e sympathias que | E' isto uma verdade irrefragavel. O pouco o governo pediu auctorisação para gos de jornal e as publicações avulsas:

> por um par de luvas de côr inexplicavel, grupo. Instantaneamente recebeu Benedicto redemoinhar lumes fatuos azues, verdes e Com certeza, em qualquer outra eir-

Arcou-lhe com a cintura um braço ção humana e impregnada por todos si mephitica.

- Segundo parece, disse Noll comque pêze a Bob, que affirma que não ha Como por encanto, abriu-se a porta | nada neste mundo, como uma vez de bran-

Quando se julgaram internados na Desperto ao sentimento da sua situa-

Fecharam-lhe a porta na cara, e a chave rangeu asperamente na fechadura.

ras, com as calumnias mais absurdas, do | E a este proposito que se me permit- se refere o artigo 6.º E' a legi-latura or- gurança pessoal e da propriedade. Quanto phado quando so promulgou a Carta. sacrificio de horas e horas da vida, das ta começar o exame do opasculo do sr. dinaria que pode aprovar o projecto do la Carta, vi, e per- Murmuravam amda alguns discolos; mas vigilias e dos trabalhos da intelligencia, D. Antonio da Costa por algumas expli- codigo civil a mesma que poderia modi- mitta-me o nobre auctor do opusculo que a Europa intellectual deixava-os mu muque durante cinco annos dedicaram des- cações. Explicações não se dão a quem é ficar o artigo 6.º, se fo-se, que não é, ne- continue a ver, peças mais ou menos im- rar. O christianismo tinha vencido eminteressadamente a servir o seu paiz. A indigno dellas; mas devem-se a quem cessario modifical-o para manter as dispo- portantes do edificio, porém não pedras fim: tinha impresso o seu caracter na phiignorancia, a má fé, o odio entranhavel, a discute nobremente. Em primeiro logar, sições do projecto ácerca da casamento. dos alicerces. Se érro, não é, pelo menos, losophia política e na jurisprudencia: tiheresia tem disputado primazias em arre- o auctor considera como violenta a lin- O que essa ou outra legislatura ordinaria em má companhia: érro com o rei liber- nha-as emfim baptisado, depois de as tramessar tiros contra aquelles que, constran guagem de que user na minha carta: diz não póde é annullar um direito político e tador : érro com o dador da Carta. zer cathecumenas dezoito seculos. Embora gidos por um encargo publico a manifes- que doestei os que seguem a opinião con- individual dos cidadãos, e o artigo 145.º Tambem me parece que, abstrabindo eressem que eram ellas que inventavam tar o seu modo de pensar n'um assumpto traria. O sr. D. Autonio da Costa sabe inclue entre esses direitos o de não serem da maior ou menor importancia do artigo a liberdade e a justiça, era o christianisde direito constituendo em que interessas de certo que a chronologia é o facho da perseguidos por motivos de religião, ga- 6, o digno auctor do opusculo nem a vê mo que estava no amago da revolução vam a religião e o estado, buscaram uma historia, e todavia deixou inadvertidamente por duas con- á sua verdadeira luz, nem lhe dá o seu doutrinal. solução que podia ser errada, mas que ob- te apagar esse facho. Fui eu, foi a com dições, a de respeitarem a do estado e a verdadeiro valor, e, sobretudo, faz lhe diviamente revelava e revela aos olhos dos missão revisora, foi algum dos que seguem de não diz. Qual era o nosso comprehendia bem todo o alcance do que desapaixonados o desejo sincero de con- a nossa dontrina que empregamos primei- Porque se esquecen o auctor do opus- direito publico em relação a este assum- fazia. Tinha, sobretudo, que proclamar e liar, não as liberdades, mas a liberdade ro essa linguagem contra os nossos adver- culo do § 4.º do artigo 7.º, depois de se pto quando se promulgou a Carta? Era pôr a seguro dos impetos momentancos da egreja com a liberdade dos cidadãos, sarios, que devassámos as suas intenções? ter esquecido do 144.º? Um estrangeiro o da existencia de uma religião não só das paixões politicas as duas conquistas a consideração pela religião do estado com Ignora o illustrado anetor do opasenho o naturalisado é portuguez. O § 4º do art. dominante, mas também exclusiva. A in- essenciaes da revolução; o exercicio rao respeito a consciencia e as crenças indi- velho axioma de que é licito repellir a 7.º garante-lhe a liberdade de não ser ca- tolerancia anti-evangelica era um princi- cional da soberania, e os direitos absoluviduaes. The violencia com a violencia? Quer casar com uma estrangeira, pio social. Cidadãos portuguezes não os tos e primordiaes do homem. Depois, ti-

sentar lealmente ao governo a doutrina tos, confundindo o que discute com o que trina da Carta. O artigo 144.º declara tribuições dos poderes politicos, isto é á dade. que reputavam verdadeira e moderada insulta e calumnia. Se es psendo-chris- constitucional tãosómemte o que respeita nova fórma do exercicio da soberania, e sobre a grave questão civil da constitui- tãos condemnam e excommungam antes aos limites e attribuições dos poderes e a das que respeitam às garantias dos di- reito puro a doutrina exangelica de liberção da familia teem sido largamente re- de convencer, não sigamos es-e deploravel aos direitos políticos e individuaes, contidos no artigo 145, dade de consciencia e o seu corollario, a compensados com as injurias mais grossei- exemplo! dadãos. Nem a uma nem a outra consa listo é, á sanctificação da liberdade, da se- tolerancia, tinham completamente trium-

Não me queixo por mim. As expli- defensores do catholicismo, que es man- naturalisada ou não, que es man- naturalisada ou não, que es man- naturalisada ou não, que es manenções pessones que lhe dei na carta que sos cordeiros do evangelho nos injurias- d'elle. Ha de impor-se-lhes o casamento não catholicos. A carta, partindo do facto os factos sociaes ; o direito absoluto, tinha teve a bondade de publicar tiram me o sem, nos calumniassem, e que os impios, catholico? Ha de impor-se ao ministro da legal anterior, no artigo em que declara- de o tornar hypothetico, práctico.

Mas no meio desse graniso de libellos de um modo insolito, nem de modo ne- patria, as seenas de 1497? Mas, não se para quando a lei é insufficiente ou in- negocio da sociedade em geral. furiosos da piedade christa, apparece um nhum? Essas pessoas quando procurarem acceitando nenhum d'estes monstruosos ar- completa; para quando, tendo de ser ap- A Carta não fez isto. A Carta não escripto singular, um escripto monstruoso, propugnar na imprensa as suas opiniões bitrios, o que serão os filhos d'essas fami- plicada forçosamente a duas hypotheses ou quiz que, depois de convertida em pacto um escripto quasi impossivel. E' um folhe- hão de saber fazel-o decentemente. Res- lias naturalisadas acatholicas? Acatho- a duas especies oppostas, não proven ex- social pela acceitação do paiz, os factos to do sr. D. Antonio da Costa em respos- peito a liberdade de opinião, e d'isso es- licos como ellas. Viessem, mas leis organicas, esmagar as ta a carta que anteriormente remetti ao tou dando provas aqui mesmo. O que fara por esta parte senão multipliear as Mas a lei que proclama a tolerancia para dontrinas. Em materia de religião consa-Jornal do Commercio. Tinha estado au- não respeito é a aggressão perfida e inso- hypotheses que a instituição exclusiva do com os estrangeiros que tem que vêr com grou a doutrina e consagrou o facto; mas

sundem-se de que seguem a verdadeira a doutrina que seguir, comprometto-me a ficam por isso exemptos de o attender; tos da causa que quer pleitear.

sente muitos dias : voltando a Lisboa fal- lente. | easamento religioso não pode resolver, a liberdade de consciencia dos naturaes ? es a consagração dependia de tornar possilaram-me desse folheto, mas fallaram-me | Ontra explicação ainda. O sr. D. An- sem a adopção de um arbitrio monstruoso | Como se contém virtualmente n'uma dis- vel, pela mutua limitação, a sua harmonia. delle com desdem. Justica dos partidos, tonio da Costa acusa de duvidosa a theo- e sem offensa indubitavel de um artigo posição de direito publico externo outra O facto representou-o no artigo 6, a dou-Vein me depois as mãos: li-o e vi que o logia legislativa. Posto que en não enten- fundamental da Carta.

plo do modo conveniente, e que não castigue | accordes, e ista só no assumpto de um sa- 144 da Carta, aliás indispensaveis nesta | lução feita por um rei ; que também os | A Carta é um codigo, e portanto ¿

dizer que não expulse os vendilhões do tem- tantos pontos em que parece deviam estar Depois de preteridos os artigos 7 e o povo portuguez. A Carta é uma revo- sacrificios dos cidadãos delle.

compen. A liteta entre os homens que re- os doutores da lei com a severidade com leigos du- discussão e ligados necessariamente com leis fazem revoluções, e diz a historia. presentam o pas-ado e os que representam que deve ser panida a hypocrisia. São de videm, sem que por isso deixem de ser ella, porque determinam a importancia que ellas costumam ser mais duradoras o faturo, lucta até aqui um pouco nebu- seguir os exemplos de Jesus, e Jesus dei- sinceros?

lucia, perque uma parte dos que desejam xon-nos d'isso instructivos exemplos. Mas Entremos na materia. regressar às velhas instituições andavam nem o opusculo do sr. D. Autonio é de O aneter do opusculo principia por exclusiva dester dois ultimos. Vejamos se, Indo o complexo de doutrinas que serviam misturados e confondidos com os que man- um inepto, nem de um phariscu da lei citar o artigo 6.º da Carta e o § 4.º do porventura, são exactas as suas aprecia- de norma á nava constituição do paiz, titem a sua adhesão ás novas, desenha-se nova. Pensa ver no projecto do codigo artigo 145.º, e por examinar como os dois com emiim com traços mais firmes. O partido qua doutrina repugnante á da egreja, e artigos devem ser entendidos, sendo limiliberal reune-se em volta do artigo sobre | tendo em mira conciliar o catholicismo | tados um pelo outro Eu fiz o mesmo; mas 6 e 145 § 4, o illustre auctor do opuscu- podia despresar. Eram fithos dos seculos; todos sancto do sea symbolo, a liberdade com a liberdade, pretende afastar essa dou- a differença do resultado a que chegou lo conclue por declarar, que o principio eram consequencias historicas do passado. da consciencia, a mais importante conquis- trina. Que a imprensa liberal o admitta cada um de nos procede de que en fiz fundamental da Carta é que só aos estran Deviam aceitar-se. A sabedoria estava em ta da civilisação na ordem moral, emquan- cortezmente no campo da lide; que o com- mais alguma cousa. Não esqueci, como geiros são permittidas as religiões que não concilial-os com os principios; em preto os seus adversarios se apinham á roda bata com armas cortezes. O interesse é faz o meu contendor, a dontrina do acti- forem a catholica. A proposição parece-me venir por uma parte que esses factos não de uma coisa que chamum impiamente ca- della. Os que querem a censura prévia e go 144.º nem a do § 4.º do artigo 7 º E' demasiado andaz. A mim affigurava-se- preponderassem de modo que annullassem tholici-mo, e que não é senão esse espectro o captiveiro do pensamento ganham na a propria Carta, não sou cu, que colloca me que os princimedonho que tem cuberto o mundo de prostituição da imprensa : prostituindo-a, acima do artigo 6 e 145.º Se entre os propria declaração do grande principe que pios não chegassem tão longe nas suas sangue e fogueiras, de ruinas e miserias fazem o seu negocio. Nós porém, que es- dois houvesse antinomia, qualquer legisla- duas vezes nos den a liberdade, declara- consequencias que repugnassem aos factos durante muitos seculos; dessa paixão es- crevemos no nosso symbole o livre exer- tura ordinaria poderia modificar o primei- ção selemne feita no artigo 144 da Carta, sociaes. O contrario era pôr a antinomia, sencialmente anti-chri-tà chamada a into- cicio da manifestação das ideias, perdemos ro para os tornar accordes; no segundo, só duas ordens de disposições nella havia a guerra, a oppre-são, onde se queria eslerancia. Os homens a quem o cumprimen- comtudo aquillo que a desanctorisa. Não a só poderia tocar uma assemblêa constituissem principios fundamentaes | tabelecer, em vez do terror silencioso do to de um dever de honra obrigava a apre- desauctorisemos, pois, com desdens injus- te. Isto resulta indisputavelmente da dou- - a das que se referem aos limites e at- despotismo, a paz, a harmonia, a liber-

Na esphera da philosophia e do di-

direito de o fazer. Os mens pouco impor- os pedreiros livres offerecessem a outra religino do estado um acto sacrilego? Con- va que o catholicismo continuaria a ser Se, desprezando es conselhos de S. tantes serviços na Commissão Revisora face a novas bofetadas sem decepar as sentir-lhes-hão o casamento conforme a sua a religião do reino, on, como hoje se diz Agostinho, do maior homem que teve a foram um negocio particular. O paiz não mãos que tinham dado as primeiras? Se- crença? Mas n'es e caso o consorcio, em- na phrase dos publicistas, a religião do egreja, exceptuando S. Paulo, abstrahirme deve nada, e os néo entholicos podem ría admiravel; sería saneto; mas era dif- bora seja acompanhado de algum rito re- estado, não tinha mais nada que declarar, mos dos factos do mundo real, e quizerlivremente insultar-me e calumniar-me. ficil. Depois não me desaffrontava a mim. ligioso, não, pode ser considerado senão presupposto o facto legal preexistente, por- mos levar a doutrina da liberdade da cons-Faltavam a si, as tradições da seita, se Em coisas desta ordem já não costumo como um contracto temporal. Ahi tem um que toda e qualquer declaração restrictiva ciencia até as suas ultimas consequencias não o fizessem. Uma eschola que tem por defender-me. Expliquei na minha carta casamento civil. De contrario, a religião dessa declaração geral não tinha objecto. logicas, havemos forçosamente de repellir luminares e guias Bonald e De Mai tre; porque a escrevi. Desaggravava magis- falsa seria equiparada á verdadeira; o rito Não succedia o mesmo a respeito dos es- a ideia da religião do estado, de religião uma eschola, por tanto, que considera o trados respeitaveis, homens illustres por do culto não catholico equiparado ao sa- trangeiros estantes em Portugal. Para al- officialmente exclusiva; havemos de ser padre e o algoz como os dois fundamentos saber e virtude a quem devia esse desfor- cramento, porque a lei, não reconhecendo guas destes havia já uma especie de to- nós que despachemos, emfim, a supplica essenciaes da sociedade, deve proceder co, por ter sido a causa innocente dos con- matrimonio que não seja sacramento, re- lerancia, mas tolerancia parcial, incom- que os apologistas do christianismo dos assim com os adversarios; deve defender vicios com que lhes pagavam o terem conhecia esse. A lei seria blasphema. pleta, fluctuante, deduzida de convenções primeiros dois seculos da egreja faziam ao o seu catholicismo, que pretende seja o bem-merceido da patria. O sentimento Mais: saltemos por cima de todos estes especiaes, assegurada por providencias paganismo; havemos de estabelecer para mesmo do evangelho, da doutrina da man- dessas aggressões brutaes devia affligil os absurdos supponhamos constituidas duas, desconnexas e obscuras. Quiz a auctor da todas as crenças o direito commum. Mas · sidão, da humildade e da justiça, com o profundamente; não a mim, que nunea tres, ou mais familias acatholicas e por- Carta que o principio evangelico da tole- o legislador que merece este nome prefere aleive, com a maldicção, com o vilipendio, bem-mereci della. Indignei-me por elles. com todos os desvarios de colera demen- Se a minha indignação era nobre ou era lhos. Seus paes consideram o catholicismo, cabia naturalmente no mesmo logar onde be deixar de ser consequente quando a te. Se appliquei remedio um pouco amar | vil, uno sei. A consciencia do anetor do se protestantes, como uma superstição; se se declarava que o catholicismo era a re- realidade dos factos lhe não permitte que go a esses attaques epileticos da devoção, opusculo encarrego a decisão do pleito. Israelitas ou de outra qualquer religião, ligião do estado annunciar ao mundo que, o seja. Parar não é negar. Quando pretefoi como desaggravo, não men, mas dos | Queixando-se de que á violencia e como uma crença falsa e odiosa ao Ente todavia, Portugal recebera das mãos do rindo esses factos, se não pára a tempo, meus collegas, que trabalharam assidual ao insulto en respondesse energicamente, Supremo Tirar-se-ha a estes cidadãos o seu rei o baptismo da tolerancia; que es- chega-se á situação contradictoria em que, mente na revisão do codigo, e a quem se o sr. D. Antonio da Costa pergunta-me direito publico externo do a men ver, se acham as instituições da paga com injurias um serviço immenso, em que cathegoria colloco as pessoas ho- ligiosa de seus filhos? Serão obrigados a paiz, como principio de applicação uni- França em materia de religião. Em Franque só um paiz de selvagens desconhece- nestas e de boa fé que podem ser contra- educal-os elles proprios nas doutrinas ca- versal; que todas as religiões seriam ça pensa-se que proclamando se no pacto ria. Pela minha parte, quer a affronta ou rias á instituição do casamento civil; on- tholicas que reino com seu social que não ha religião do estado, é a ameaça me cheguem pela imprensa, quer de colloco certas e determinadas possoas ção eterna? Seria um genero de mar- culto privado. O ultimo membro do artigo licito ter quatro; que é licito ir á bolsa me cheguem pelo correio, sorrio-me sem- que elle sabe não approvarem essa insti- tyrio novo inventado no seculo XIX Ar- 6 amba com um privilegio para pôr em do indifferentista, do atheu, do deista, dos pre. Quem já viveu mais de meio seculo tuição; se as classifico entre os que con- rancar se-hão as creancinhas da casa pa- seu logar o direito commum. e tem visto de perto as coisas, os homens fundem certidão com religião, se entre os terna para em seminarios publicos as edupublicos e as parcialidades, aprenden bem que escrevem tontices da decrepidez ou car longe do halito pestifero da heresia ou isto, mas não ha mais nada. Onde viu lá butaria para fabricar a salvação do cathoa ter lastima das miserias moraes da lu- puerilidades feminis. Em nenhama. Como do judaismo? Veriamos eserever de novo o auctor do opusculo aquelle só que lhe lico, do calvinista, do lutherano e do jumanidade, e a despresar profundamente o hei de classificar n'uma ou n'outra cathe- no no so tempo, no meio da Europa ci- attribue? Derivou-o a contrario sensu; mas deu, que não é negocio dos tributados e que é profundamente despresivel. goria quem não manifeston a sua opinião vilisada, a pagina mais negra da historia as inferencias a contrario sensu servem que o estado protesta que também não é

desdem era injusto. De certo os argumen- da bem o que é theologia legislativa, e E' esta uma hypothese gratuita tra- pretensão parece-me plenamente insusten- Como já disse, o facto legal ao protos do sr. D. Antonio da Costa não me creia que estes vocavulos repugnam um zida como meio de argumentação? Não é. tavel. Como imaginar que de uma dispo- mulgar-se a Carta era que todos os cidaparece que valham muito; mas valem in- ao ontro, supponho que pretendeu insimuar N'um paiz atrasado e ponto populoso, sição explicita, terminante de direito das dãos portuguezes sem excepção pertenduvitavelmente mais do que os dos folli- que as opiniões theologicas dos membros mas onde a industria fabril começa a de- gentes, que concede aos estranhos o uso ciam ao gremio catholico. A realidade pocularios pios. Não se reduzem a chamar- da commissão revisora eram fluctuantes e senvolver-se, onde um solo productivo de uma liberdade importante, deriva uma dia disdizer da legalidade; podia não desnos pedreiros livres, impios, inimigos da incertas. E' possivel. Mas sabe s. ex. convida com lisongeiras esperanças o agri- lei mental (mental porque não está escri- dizer. O legislador não o sabia. O religião, destruidores da familia, conspira- quem é o culpado disso? E' a theologia cultor estrangeiro, logo que demos á vida pta em parte neultuma), que priva os ci- que elle sabia no escrever o artigo 6 era dores contra o altar e o throno, demonios | theologica; é a theologica; é a theologica que la falta; onde | dadãos portuguezes dessa mesma liberda- que em virtude do principio que havia do encarnados, e tudo o mais que consta das sair do assumpo, diga-me, por exemplo, o los ensaios de mineração subministram re- de? Para os jurisconsultos, que teem a estabelecer no artigo 145.º a realidade. pareneses da imprensa néo-catholica. O sr. men illutre contendor, qual é a materia do sultados singulares; n'um paiz, em sum- sciencia do direito, talvez a cousa seja fosse ella qual fosse, tinha de vir a ser D. Antonio discute como sabe e como pó- sacramento do matrimonio, qual é a sua ma, onde existem já os dois grandes ins- admissivel e explicavel. Para nós os lei- a legalidade. Se o não-catholicismo existia. de; mas não parece ter o proposito de ca- fórma, quem o seu ministro: diga-me se tramentos de progresso moral e material, gos, que não temos em nosso auxilio se- já latente, restituia-se-lhe o direito, nté lamniar e injuriar. E' um homem de bem o casamento feito por procurador é sim- a liberdade e as vias ferreas, essa hypo- não o senso commum, não é. ahi postergado, de se manifestar. Por oue sincero, preoccupado por uma ideia fal- ples casamento ou casamento, these, que não é hoje um facto commum, Mas dirá, talvez, o meu nobre impu- tra parte, abrindo no artigo 7.º as portas sa, talvez per ter vivido em más compa- ou nem uma cousa nem outra; diga-me tornar-se-ha vulgar no decurso dos annos. guador, para que se escreveu na Carta o de uma nova patria aos talentos, aos canhias intellectuaes. Póde dizer-se delle o se o casamento anterior de dous inficis que Os nossos erros publicos, a nossos erros erros publicos, a nossos erros e que a celebre Salviano, o chamado mestre se baptisam fica sendo sacramento, por ef- vação politica podem ser fataes á nossa, sua rasão, o seu alcance? podia deixar de lhes assegurar que no seu dos bispos, dizia dos arianos, «A verdade feito do baptismo, se depende de alguns autonomia, sem que a prosperidade ma- Procurarei explicar lh'o, como eu o en- titulo de naturalisação não se lhes escreestá da nossa parte; mas elles pensam que actos ulteriores, ou se em nenhum caso terial diminua e sem que pereça a liberdade tendo. O sr. D. Antonio é jurisconsulto, veria nunca, em nome da lei, o rotulo, está da sua. Não cumprem o seu dever; fica sendo mais do que um casamento sem civil. Aínda quando o codigo não tivesse Imagine que advoga, e que tem diante de mão sei se infame, de renegados. mas, longe de o suspeitarem, acreditam sacramento, uma especie de casamento ci- hoje que proteger um direito senão em si um camponez que lhe expor, como o Era preciso certificar-lhes nas paginas auque servem a religião. Sendo impios, per- vil? Responda-me o que responder; siga mui restricta escala, os legisladores não pobre bronco o póde fazer, os fundamen gustas da constituição do estado que os vocabulos-religião do reino-tinham uma sipiedade. Enganam-se, mas é de boa fé... provar-lhe que a sua opinião é erronea no mas quando a mais simples previsão nos Só ao supremo juiz pertence castigar seus sentir de doutes theologos. Depois, toma- mostra que no decurso dos tempos os fa- galeria de principios e doutrinas pendu- va, e que elle legislador não era tão insensaerros, » A tolerancia é isto: o christianis- rei a liberdade de lhe mostrar o papa etos a que esse direito tem de applicar-se rados ao lado uns dos outros sem corre to que, proclamando a liberdade de consmo é isto: a justiça é isto. Que a impren- Bento xIV, que era um grande papa e ho- hão de ser vulgares, não prover a elles lação e sem nexo. A Carta é um todo efencia para todos os estrangeiros no sesa liberal perdoe o conselho a um velho mem de muito saber e juizo, mandando-os por temor das preocupações ou por não harmonico de principios e doutrinas con- gundo membro do artigo 6, negasse no soldado que combateu trinta annos nas suas calar a todos com permissão de crerem ferir interesses mais ou menos illegitimos, limitando-se ou com- primeiro este direito imprescriptivel o prifileiras: busque ser sempre tolerante e jus. n'essas variadas que tões o que melhor n'um codigo civil, que não é uma lei que pletando-se una pelos outros. A Carta é mordial só áquelles que não se limitassem to. Não quer isso dizer que de as honras lhes approuvesse, comtanto que não fizes- se faça hoje e se desfaça ámanhã, que ás dominada por um pensamento unico, o de a querer tirar vantagens da sua residenda discussão ao primeiro imbecil e inepto sem bulha nem incommodassem os ficis. vezes dura seculos, seria um lance de co- restituir a diguidade e a liberdade huma- cia neste paiz, mas que pretendessem ter que aggredir as suas dontrinas: não quer Ora, se os theologos não se entendem em vardia.

um livro, e os livros fazem-se assim; par | que nos deixou, as quaes por longo temte-se do conhecida para o desconhecido do po hão de perdurar. mais simples para o mais complexo. O Ao terminar esta minha carta, darlegislador cemeçon por estatnir sobre fa- vos-hei conta de outro objecto. subsequentes artigos virão desterrar as mente. ultimas sembras, se algumas pôde deixar

estas materias, desculpe os erros da inteve meios de receber na mocidade a sciencia profunda que dão os estabelecimentos officiaes.

A. HERCULANO.

CHEER CONFICATION BORS THE RECTED

Amigos reductores.

Ha muito que vos não tenho importunado com as minhas correspondencia, o que vós, e os leitores do vosso jornal deverão ter estimado. Não se teem dado neste concelho acontecimentos, que merecessem ser-vos communicades, pois em uma terra como esta existe ordinariamente uma monotonia, que raro é vêr-se interrompida: este estado habitual teve, porém, uma d'essas felizes interrupções, quando estava proximo a encerrar-se o anno, que ha pouco acabou de sumir-se na voragem dos seculos.

Uma pequena companhia dramatica dos srs. Sás, que aqui se demorou bastante tempo, den em o nosso lindo theatro algumas récitas, que, se mão fizeram furor, foram ouvidas com benevolencia, e, as vezes, com gôsto e accitação.

Mas o que cansou verdadeiro enthusiasmo foram trez concertos, com que nos mimoseou o sr. Manuel Filibert, primeiro baixo absoluto da companhia lyrico italiana, que tem representado nos principaes theatros de França e Hespanha sob a direcção do eminentissimo e celebre artista mr. George Ronconi.

Não nos julgamos habilitados para bem poder avaliar do sen merito artistico; cremos todavia não ir além da verdade o que mais faz realçar as suas qualidades acham! de artista.

Das trez récitas que deu, a segunda foi em beneficio do theatro, e com o sen producto se fez um novo e bonito scenario.

D'entre varios trechos de differentes operas, que cantou, os que mais agradaram foram tirados da Lucrecia Borgia, Baile de Mascaras, Trovador, Barbeiro de Sevilha, e com especialidade este ultimo, em que auda com muita graça e correc-

Em todas foi freneticamente applaudido; na ultima, porém, que teve logar em 31 de dezembro, sobin de ponto o enthusiasmo nas ovações, que se lhe prestaram; innumeras palmas, bis, chamadas, ramalhetes, e corôas de flores, pombas, que d'um camarote voavam para o palco, tudo, e com profusão, se empregou para o victoriar.

E para que nada faltasse a esta tão sincera e jubilosa manifestação, no terceiro intervallo o illim.º sr. José Antonio Gumes Leite Rebello, ja tão vantajosamente de ser lisongeiro. conhecido por vate canoro, e querido das musas, d'um camarote proximo á bocca do theatro, recitou o soneto e a allocução que vos envio, o que ainda mais augmentou a já tão grande reputação, em que é tido, e abrilhantou esta festa, no seu genero, a primeira, que aqui se tem

E nem só no theatro se fez ouvir o sr. Filibert, pois que em casa do illm.º sr. Bernardo José da Costa Basto, por mais de uma vez tivemos o prazer de o escutar, ora cantando só, ora em dueto e acompanhado ao piano pela exm.ª sr.ª D. Leopoldina Pinto Basto, a quem seu pae, o exm.º José da Costa Pinto Basto fez dar a mais esmerada educação.

Rednira para este fim em sua casa o sr. Bernardo da Costa alguns de seus mais particulares amigos, e com aquellas maneiras attrahentes, e genio summamente obsequiador, de que é dotado, lhes proporcionou momentos cheios d'encantos, pre crescentes, tem a seu cargo o velar assiduadespedindo-se, com muita especialidade por este motivo, o sr. Filibert saudoso dos pio. Tarefa improba, porque as exigencias são oliveirenses, e com as mais gratas recor- muitas, e mui complicadas; mas encargo honroso, dações desta terra, onde, segundo ouvimos, fôra bastantemente obsequiado e brindado.

Permitta o ceu, que ao inspirado cantor, se deslisem tão brandas e agradaveis as horas da vida, como suaves foram os momentos, em que por vezes nos arrebatou, e apraziveis as recordações,

ctos apparentes, simplicos; sobre o gran- No dia 2 do corrente prestaram jura- possivel fazer a vontade. de e sensivel facto do catholicismo do mento, e tomaram posse os veremiores reino, sobre as relações religiosas dos es- para o biennio de 1866 e 1867. Quatro trangeiros residentes no paiz com o esta- foram reeleitos, e tanto estes, como os do ; sobre as deste com os naturalisados. | trez, que entraram de novo são cavalhei-Sigamos o legislador, sigamos o livro, e ros dignos do elevado mandato, que os as mais elevadas e graves doutrinas da povos lites continuam, e do qual, temos philosophia de direito, consignadas nos viva crença, se desempenharão condigna-

Por essa occasião o sr. J. A. G. Leino espirito a exegere especial do artigo 6. te Rebello, do qual já nesta carta nos oc-Paro aqui por hoje, que esta carta cupámos, o em quem recahiram todos os vae assaz dilatada. Que o illustre auctor votos dos sens collegas para presidente do opusculo, competente pela sua carta (cujo encargo desempenhára no passado de bacharel para apreciar na devida altura biennio com grande cordura, fino tacto, e habilidade, o que lhe valen a homa de competencia, os erros de um homem do ser agraciado pelo governo de S. M. com poro, que, como sens rudes irmãos, não o gran de cavalleiro de Nossa Senhora da Conceição,) leu o relatorio, de que vos remetto copia, inaugurando aqui neste anno esta boa prática, a que folgamos de tributar n'este logar os merecidos encomios, e desejando, que este bom exemplo sirva de estimular os brios das camaras d'autros concelhos, para que deem conta aos seus administrados dos actos da sua gerencia, e por um modo tão singelo, franco, e não sophismado, como acaba de o chafariz, e dar-se de beber ao gado. fazer o digno pre-idente da camara municipal d'Oliveira d'Azemeis.

Oliveira d'Azemeis, janeiro 5 de 66.

Guilherme Tell s.

Ao sr. M. Billbert

SONETO (*)

Se Orpheu e Amphião na Grecia diffundiram N'outr'ora magos sons, cuja influencia, Mudando á natureza a propria essencia, As féras e os rochedos attrahiram:

Se, onde é licito aos homens, invadiram D'angelicos concertos a cadencia; E ameigando dos povos a existencia, Memoria eterna aos évos transmittiram:

Tambem tu, joven, revolvendo da arte Arcanos divinaes, nos extasias; Perpetúas teu nome em toda a parte.

Encantas nosso ouvido; e as sympathias Dos que tem a ventura de escutar-te Lá vão, lá vão com tuas harmonias.

-0000000 Allocução

- Eis a homenagem prestada pela poedizendo, que este mimoso cantor possue sia á musica e ao canto, irmãos congeniuma vez bastante elevada, vibrante, so- tos, que tanto se amam: - eis a homenanora, e ás vezes muito melodiosa, o que gem prestada pela natureza sem arte, á junto a um grande conhecimento da divi- arte e á natureza: - eis a homenagem na arte de Euterpe, o torna de um eleva- prestada por um tilho de Portugal a um do merecimento. E', além d'isso, dotado filho da nobre Italia. - Italia! Portugal! de uma presença excellente e sympathica, nações tão illustres por seas feitos, por e de educação e maneiras as mais polidas, sanas tradições, e que hoje tão unidas se

José Antonio Gomes Leite Rebello.

Elelatorio lido á camara mucipal d'Oliveira d'Azemeis em sessão de 2 de janeiro pelo seu presidente.

Semhores:

nicipal no biennio de 1864 e 1865, e acabámos de tomar posse para o biennio de 1866 e 1867. Tenho por certo que nenhum dos meus collegas na vereação transacta ambicionou a sua reeleição, nem eu tão pouco, que desde muito havia premeditado o entregar a melhores e mais habeis mãos do que as minhasos interesses do municipio. objecto tão caro a todos os respeitos. Porém, un sentimento de gratidão para com os eleitores, que de novo me honraram com o seu voto, a satisfação de continuar a servir com os que me foram tão dignos companheiros em nossa espinhosa missão, e o prazer de ver entrar para nossos novos collegas cavalheiros distinctos por seu caracter e virtudes, me animaram, me impelliram a accitar ; bem persuadido de que associados os exforços d'uns e d'outros, - dos que serviram, e dos que acabam de entrar-o resultado não poderá deixar

Agora vendo d'um lado habilitações academicas, ornamentos do fôro, e do outro reconhecidas capacidades, experimentadas em os negocios publicos, eu, o minimo entre todos, muito me ufano com a distincção com que vv. s.as me honram, dando-me a presidencia desta camara. No entretanto, posto que sobre modo sensivel a tamanha benevolencia, delicadeza, e generosidade, ou conhecedor da minha insufficiencia, recusaria tal honra, a não ser a ideia, e esta só, de que, por ser desta villa, e talvez o mais desoccupado, po-

derei servir d'algum prestimo neste encargo. Senhores, veneranda por sua amcianidade, a sua garantia. instituição municipal tem a sua nascença além dos principios da monarchia, e tendo sido uma das alavancas do poder collossal dos romanos, foi um dos elementos constitutivos do estado, desenvolvido apoz o reinado de D. Affonso Henriques. De reconhecida proficiencia, como um dos orgãos principaes da vida social, ella foi nos primitivos tempos da monarchia o verdadeiro intermedio entre o rei e o povo. Disseram-n'o antes de mim escriptores abalisados, e sabem-n'o todos os que teem lido a historia do nosso paiz. Esta magistratura popular, sempre em contacto com seus administrados, conhecedora mui de perto de seus interesses locaes, de suas necessidades semmente pelo bem commum, sacrificando os seus commodos e descanço pelo felicidade do municihonrossimo, a meu vêr por que os magistrados deste encargo nem teem o galardão do estipendio, pações. nem cousa, que lhes excite a cubiça, lhes estimule os brios, a não ser o testemunho da propria

(*) Este soneto foi publicado no nosso penultimo numero; como porém sahiu com algumas incorrecções em parte da ticagem, reproduzimol-o hoje.

que o digamos; dil-o-ha a voz publica, sempre

No entanto, não será fóra de proposito, nes- ensaiado, e nenhum com o desejado exito. ta epoca, cin que tudo se publica e se discute, e isto muito conforme com o systema representativo e liberal, que nos rége, o expôr a meus illustres collegas, o manifestar ao publico o que havemos feito, sem esperar encomios, sem declinar a responsabilidade, conscios da pureza de nossas

E procedendo chronologicamente, fallarei minando as rezes antes de se abaterem.

O cemiterio desta freguezia, objecto de im portante magnitude pelos seus fins, amplo, bem situado e ventilado, com uma linda capella, c principiado pela camara, que nos precedera, estava por concluir. Tivemos de o terraplenar e nivelar. Arborisamol-o, e principiamos a ajardinal-o; assim como arborisamos o seu recinto exterior.

Fizemos-lhe um regulamento ou estatutos, ainda não postos em pratica sobre certos pontos, pela difficuldade de chegarmos a um accordo em quanto á despeza para a conservação da jardi-

Limpou-se a mina da Praça, e emparedaramse oculos pertencentes á mesma.

Arborisou-se o largo em frente dos paços do concelho, e bem assim a Praça do mercado des-

Transferiu-se o chafariz, que estava collocado a um canto da mesma, e, dando-se-lhe uma construcção mais elegante, vistosa, e commoda

para e povo, foi collocado no seu centro. Construiu-se em sitio apropriado um novo tanque papa receber as vertentes do referido

Calcetou-se grande porção de terreno, adjunto ao que a Praça já tinha e proveniente de expropriação e acquisição feita pela camara tran-

Construiu-se uma porção de calçada, e concertou-se o caminho publico no logar de Passos, desta freguezia.

guezia de Carregosa. Outro, e concerto de caminhos na logar da

Povoa, freguezia de Faiões. Construiu-se um lanço de calcada no caminho publico no logar da Vide, freguezia de S. Martinho da Gandra.

Construiu-se uma ponte de pedra em Tonce, freguezia de S. João de Loureiro, a qual está por

Construiu-se a calcada na rua de Santo Antonio desta villa.

Fez-se uma calçada e abriram-se canos no bêco ou travessa dos Paços do concelho. Construiu-se uma calçada no logar do Calvario, desta freguezia.

Outra no caminho do Monte, freguezia de S. Thiago de Riba d'Ul. Outra no caminho, que vac de Pindello á In- vel.

sua, da freguezia de Carregosa. Concertou-se a ponte da Insua, da mesma

Concertou-se a ponte da Picca, freguezia de Fez-se uma calçada e concertou-se o cami-

nho no logar da Vaccaria, da freguezia de Car-Concertaram-se e limparam-se os canos da

mina da Glosa, desta villa. Concertou-se a calcetou-se o caminho publico do Monteiro à Venda Nova, da freguezia de pal para se fazerem ou concluirem : a estes a

Figueiredo, freguezia de S. Thiago.

mesma freguezia, e bem assim construiu-se uma calcada junto da dita ponte. Construiu-se outra calçada no logar da Gan-

darinha, freguezia de Cucujães. Concertaram se canos e o caminho publico no logar da egreja, freguezia de S. Thiago. Construiu-se uma calçada na ladeira de La-

ções, desta freguezia. Deu-se principio á calcada no caminho publico, que vae da freguezia de Nogueira de Cravo para a de Pindêllo.

O mesmo á construcção de aqueducto e concerto de caminho entre Serras, da freguezia de

Envidraçou-se de novo o lado do nascente da casa da camara, cujos vidros foram despeda-Chegámos ao termo da nossa gerencia mu- çados por uma tempestade de vento e granizo. Fizeram-se reparos nas cadeias desta villa; e fôra por nos nomeado um carcereiro das mes-

mas, por demissão do seu antecessor. Já se deram as ordens necessarias para comeco do concerto e calcetamento no caminho publico de Adacs, da freguezia d'Ul.

Votaram-se verbas para os cemiterios das freguezias do Conto de Cucujães, S. Thiago de Riba d'Ul, S. Martinho da Gandra, Loureiro, Pinheiro e Palmaz, achando-se estas já entregues a algumas dessas freguezias, e ajustando-se um portão de ferro para o cemiterio de Palmaz.

Plantámos arvores na rua, que segue a direcção da estrada real ao norte desta villa ; no adro da egreja da mesma; e bem assim arborisámos a Praça, na freguezia de S. João da Ma-

Melhorou-se o estabelecimento da instrucção primaria, transferindo a eschola de uma caza indecente e desabrigada, para outra commoda e com melhores condições para o seu fim.

Fizeram-se alguns concertos nas cazas do matadouro, e na do aferimento das medidas. Elevámos a maior preço a arrematação das

Arrematou-se a construcção d'uma ponte de pedra sobre o rio de Madail.

Compellimos o arrematante a concertar o estrago feito pela cheia na ponte de pedra do Requeixo, freguezia de Macinhata da Seixa, por defeito de construcção, e por estar no prazo da

Mandou-se fazer um reparo interino na ponte de Estar, de Cucujães, até que se proceda mais convenientemente sobre este objecto.

Foi vendido em hasta publica o terreno, que camara possuia junto á rua dos Valles e Praça desta villa, que havia sido de Antonio José de Oliveira, da mesma, e o seu producto applicado á compra por expropriação amigavel, das cazas de D. Anna Joaquina, viuva, as quaes haviam entrado no plano geral da expropriação para o alargamento da dita Praça.

Algumas providencias se deram para a melhor policia da mesma Praça nos dias do mercado, e collocação dos objectos expostos á venda, o que tenhamos desoccupada toda a area, que o versas classes. mercado deve ter.

concelbo, porque os limites d'esses terrenos não chal. estavam bem definidos, e para se obstar a usur-

Amortisaram-se seis acções, de 100 \$000 réis cada uma, pertencentes ás quinze do emprestimo contrahido pela camara, que nos precedeu, para as expropriações e mais obras da Praça desta

A venda das carnes para o consumo do povo deu-nos muito que fazer. Luctamos com denodo, e, se não alcançámos tudo quando desejá-

consciencia, impareial e illibada, que applaude os | vamos para o bem publico, não nos ficon remorso | tou em Hespanha referiremos algumas noseus actos no camprimento de seus deveres. Se de não o havermos tentado : mas é este um pe- ticias que dão os jornaes hespanhoes. no biennio findo os cumprimos, não seremos nós zadelo de quazi todas as camaras, um dos seus maiores espinhos. Carnes em arrematação, - cardifficil de contentar, pois que nunca a todos será | nes livres,—carnes por contada camara,—e outra vez em arrematação—todas os systemas havemos

Mais uma das difficuldades, que nos sobreveio no tempo da nossa gerencia, e não de pouca carestia,-e para nos despeza ; por que nos ultimos mezes tivemos de arbitrar uma verba para e alveitar, que nos servisse de veterinario, exa-

em primeiro logar do cemiterio. Tendo nisto um trabalho muito especial o digno e infatigavel fiscal desta camara, aforaramse varios terrenos maninhos, com annuencia dos povos; e alguns foros foram vendidos em hasta publica, em virtude da competente authorisação, tendo o seu producto applicação exclusiva ás ex- de Callatrava e Bailen, destacados em propriações e obras da Praça desta villa.

> Cabe aqui dizer, senhores, que as vantagens da arroteação e cultura dos baldios teem sido patenteadas pelos escriptores, que trataram desta paiz: mas seguir o trilho por onde caminharam nossos avós sem se deter no exame se ha, se é possivel encontrar melhores condições do seu bem estar, eis em geral a philosophia do povo! Um dia vira talvez, em que elle melhor instruido, mais pensador, e menos escravo de preoccupações, opporá menos embaraços aos desejos das camaras, neste ponto, e mesmo lamentará o ter vindo tão tarde um systema florestal, que aproveite amplos espaços, leis, que olhando directamente aquelle principio de riqueza, -a arroteacao dos maninhos, - promova e proteja deveres e mui de perto a agricultura, o primeiro e mais vigoroso nervodos estados, e facilite ás camaras a execução d'uma medida de reconhecida utilidade.

Até esse dia, onde se podiam vêr messes fructos, madeira para construcções, combustivel para o lar, regalo para os olhos, sombra protectora na calma, e um elemento hygienico, só general e o governo militar e civil. vegeta a desconsolada e infecunda urze, e a ari- N'esse mesmo dia reuniram-so dois dez do granito attesta a incuria dos homens. E Construiu-se um aqueduto em Tiamonde, fre- isto o a que elles chamam o lagradouro de seus gados, o rico patrimonio, que vae passando de paes a filhos! Teima, rotina, onde milita uma ideia quazi superstiesa!

Sobre este objecto, senhores, já representámos, em tempo, ao poder legislativo. Infelizmente, até agora, nenhum resultado.

Todavia, é mister que se diga, que redimos, e obtivemos do governo de S. M. dez moios de penisco para ser repartido, e semeado pelos baldios e mais terrenos deste concelho.

Devemos tambem todas as providencias para se executarem com promptidão as ordens do chefe do districto sobre todos os pontos da nossa competencia, sendo regular o expediente, graças á pericia do antigo escrivão desta camara; e tomaram-se todas as medidas, que cabiam na esphera de nossas attribuições, tanto quanto nos foi possi-

Por ultimo direi, que foram impostas varias multas por transgressões de posturas.

Eis o que, em resumo, temos feito durante estes dois annos. Se alguma cousa é, ainda nos resta muito que fazer. Escassas são as fontes da nossa receita, e por isso não temos podido da major latitude aos melhoramentos deste municipio. Comtudo, no primeiro plano das exigencias apparecem-nos os cemiterios, e os caminhos publicos, descanço para os mortos, transito para os vivos. Aquelles esperam verbas do cofre municimão dos annos, e um inverno temporão e tem-Concertou-se o caminho publico no logar de pestuoso solapou, escavou, e reduziu a miseraveis circumstancias de viabilidade. Emfim todas Concertou-se a ponte de Villa Cova, na las consas a nosso cargo esperam tudo dos recursos da vossa illustração, e bons dezejos; e eu, confiado igualmente em vossas luzes, e ajudado de vossos concelhos, me prometto concorrer, concorrermos todos, e fazer convergir nossos exforços para remediarmos as necessidades deste municipio, e obtermos assim as bençãos deste povo, que nos elevou ás cadeiras municipaes.

Oliveira d'Azemeis, 2 de janeiro de 1866.

José Antonio Gomes Leite Rebello.

Synopse da parte official do Diario de Lisboan n. 4 de 5 de janeiro

Portaria louvando a camara do Freixo de Espada á Cinta, por se ter prestado espontaneamente e sem insinuação superior a dar, pelo cofre do eoncelho, uma gratificação ao facultativo que tractar dos enfermos da cholera, e ter tomas outras providencias para attenuar quanto possivel os effeitos da epidemia.

-Outra louvando Manoel Aguedo de Miranda, medico de partido do concelhodo Mogadouro, por se ter prestado promptamento a tractar os doentes da cholera em Freixo de Espada á Cinta abandonados pelo facultativo do concelho.

-Outra nomoando alguns professores dos lyceus de Lisboa, e Santarem que hão de compor os jurys perante os quaes terão de effectuar-se as provas do concurso para o provimento da cadeira de francez e inglez do lyceu nacional de San--Outra nomeando os lentes da que naUni-

versidade hão de formar o jury parao exame dos concorrentes á 1.ª cadeira da eschola do commercio de Lisboa. MINISTERIO DA FAZENDA

Venda no dia 20 de março proximo de fóros, censos e pensões impostos em propriedades sitas nos concelhos de Obidos e Peniche, no districto MARINHA E ULTRAMAR

Noticias da India.

-Portaria relativa a uma isempção do recrutamento da armada. Synopse da parte official do Diario de Lisboan

n. 3 de 6 de janeiro MINISTERIO DO REINO Decreto mandando proceder no dia 28 do cor-

rente á eleição supplementar de deputados pelos eirculos n.ºs 9 (Vianna do Castello), 21 (Santo Ildefonso, e 99 (Idanha a Nova). -Boletim do estado sanitario de Freixo de

Espada á Cinta. MINISTERIO DA FAZENDA

Continuação do annuncio do pagamento dos que só poderemos conseguir com vantagem logo vencimentos do mez de dezembro de 1865 a di-

-Venda no dia 16 de abril proximo de bens Demarcamos o terreno das feiras do nosso pertencentes à fazenda sito: no districto do Fun-

> Mappa do serviço a executar durante o mez de janeiro corrente no observatorio astronomico da

MINISTERIO DA MARINHA E ULTRAMAR

marinha.

Quasi todas as noticias, que ha da insurreição no reino visinho, são dadas pela imprema ministerial. Os jornaes liberaes limitam-se a transcrever o que dizem us orgãos do ministerio, e mesmo assim vem monta, foi a febre aphtósa, que atacou o gado completamente mutilados de redacção, a bovino, embaraço para o arrematante, causa de com columnas em branco; e que dá a entender que foram congidos a não publicar. noticias que revelavam alguma cousa de desfavoravel a ordem publica.

O sr. deputado Rivero interpellando o governo sobre os acontecimentos que acabavam de ter logar, obteve a seguinto resposta: que os regimentos do carallaria Ocana se tinham revolucionado na manha do dia 2 do corrente, e que abandonando os seus chefes partiram em direcção a Vaespecialidade: exigem-n'as as necessidades do lencia commandados por um major e um

> A's tres horas da tarde do mesmo dia saiam em preseguição dos dois corpos revoltados algumas forças commandadas pelo general Zalava e pelos brigadeiros Conrado, Cobellos e Alaminos Smith.

> O major que à testa dos sublevados sahiu de Madrid, chama-se Bastos e militou na expedição do Mexico.

> Quando em Madrid corren a noticia da insurreição tomaram-se immediatamente providencies. O duque de Tetudo logo na manha do dia 2 deu muitas ordens preventivas, visitando os quarteis, a capitania

> conselhos de ministros; e por ordem do ministerio da guerra foram mandados generaes para tomarem o commando das tropas em varios pontos.

> O governo mandou communicar algumas ordens ao general Prim, que n'essa occasião tinha partido para uma caçada segundo affirmam os creados. E de feito tinha sido visto sair de Madrid na companhia do brigadeiro Meilans del Bosch em uma carnagem de caça.

A's tropas que estavam nas cercanias de Madrid foi-lhe ordenada a entrada na

Aos brigadeiros conde de Cuba e D. Antonio de Campos ajudante do general Prim deu-se-lhes ordem para sairem da capital. O general Pierrad foi preso em Valladolid e desterrado para a Galliza; foram do mesmo modo presos outros militares suspeitos, entre elles um ajudante do marquez de los Castillhejos, que pode escapar-se logo depois de ser capturado pelos agentes do governo.

E em quanto ao general Prim sabe-se que na noute do dia 1.º de janeiro dormira n'uma pequena povoação da provincia do Toledo. Depois d'isso ignora-se o seu des-

São estas as noticias que constam dos jornaes hespanhoes do dia 2.

As Noticias do dia 5 da a capital da Hespanha n'esse dia em completo estado de socego.

O brigadeiro Morillo, commandante geral de Zamora, deu noticia ao governo de Madrid que o batalhão insurreccionado em Avila e commandado pelo tenente coronel D. Antonio de Campos estava a um quarto de hora da cidade de Zamora.

Corria que este batalhão composto de umas 300 praças tencionava entrar as fronteiras de Portugal.

A Correspondencia, que é o primeiro orgão do governo, soffreu uma multa de 6:000 reales por ser o primeiro jornal que deu noticia da revolução. D'aqui se pode colligir a difficuldade de se sabarem noticias certas do movimento revoluciona-

Diz-se que o general Prim, conde de Reus e o marquez de los Castillejos esperavam os insurgentes em Villarejo.

Diz-se tambem que o tenente coronel Campos pedira um comboyo á empreza sob o pretexto de que tinha recebido uma ordem do capitão general de Valladolid para se dirigir immediatamente áquella cidade. A empreza communicou pelo telegrapho o pedido do major Campos. -- O capitão general responden que não tinha dado tal ordem, antes que ia a tomar providencias para reduzir á obediencia os revoltosos. Neste comenos entraram os insurgentes na estação, apoderaram-se do comboyo e partiram para Zamora.

Diz se que o commandante das tropas expedicionarias avisára o governo de que os insurgentes estavam a quatro leguas do ponto em que se achava, e que tencionava alcançal-os nesse dia (4).

Diz a Politica, folha ministerial, que o grito dos revoltosos é união iberica.

Diz o mesmo jornal que os insurreccionados de Aranjuez commandados pelo general Prim estavam no dia o em Santa Cruz de Zurza, retrocedendo por tanto do caminho que primeiro tentaram

Meio d'alongar a vida. — Diz o Nacional que na Prussia, na cidade de Magdeburgo, falleceu ultimamente um sabio e celebre medico, por nome Julio Vondem Fischiveiher, que no seu testamento, aberto com a solemnidade que requeria o testador, legou aos seus contemporaneos uma communicação scientifica Com referencia à revolta que rebenidade do medico, que contava cento e no- ordem da mesma camara.

Segundo este celebre dontor, todo o consumidores ao menos estes dias de tolga. conservando a cabeça em diricção ao pelo tifica? norte, e o resto do corpo na mais proxima direcção que se possa do Meridiano.

tidos todos os plienomenos organicos que mais mada. existencia.

vista pareça este systema, a experiencia e alguns pediremos também que escrepessoal que fez o dontor de quem se trata, vam em linguagem portugueza, e com merece, de certo, detido exame.

thentica tão importante descoberta, a re- carapuça vae a quem toca! ceita infallivel para chegar a uma idade ha tanto tempo sem exemplo, consistiria, antes de mais nada, em dar cada um á sua cama a posição necessaria para que o corpo fique como o doutor quer.

preceitos do celebre sabio.

mente, teremos d'annunciar a formação gião catholica nem contra a Carta. d'outras sociedades por cá de sujeitos a O opusculo do sr. Prado d'Azevedo dormirem com as cabeças para o polo é digno de lêr-se, e revela intelligencia e norte. instrucção da parte de seu auctor.

vera, em seguida publicamos:

DOLORA

La verdad y las mentiras (A Fernando Alvarez y Guijarro.)

Cuando por todo consuelo Un sacerdote, al nascer, Nos dice en nombre del cielo: -- Polvo es, y polvo ha de ser,» Dicen en coro armonioso, El pecho de gozo lleno; La nodriza: - «Será hermoso!» -Y la madre: - «Será bueno!» -Y luego, allá en lontananza, Gritan en acorde son: - a; Será feliz!» - la esperanza; Y - « será rey!» - lá ambicion. Y yendo el tiempo y viniendo, Aqui, lo mismo que allá,

-a Polvo es, y polvo sera!»-Con vanidad y codicia, Dicen, sin reir jamas: «¡Será un Creso!» - la avaricia; Y el orgulio: - o¡Será más!» -Y esclaman con fiero acento De todo saber en pos;

La Religion vá diciendo:

-«¡Será Homero!»—el sentimento ; Y la razon: - a; Será Dios! s -Y en tanto la Religion, Al morir, como al nacer, Repite: - «No hay remision, ! Polvo es, y polvo ha de ser !»

CAMPOAMOR. LA MENTIRA Y LAS VERDADES (Dolora de Campoamor arreglada á la

escena politica.) Cuando por todo consuelo Una voz, desde el poder, Nos dirije este camelo: -aLibre es, y libre ha de ser ;» Dicen con eco amoroso, Aunque por movil distinto, El preceptor: - a Hará el oso !» Y su madre: - «¡Será quinto!» Y graitan viendo su panza En desarrollo creciente,

- «¡Será elector!» - la esperanza; La ambicion. - "; Contribuyente !» Y mientras lo van sangrando, Aqui lo mismo que allá, Signe aquella voz gritando: - a Libre es, y libre será !» Ajustándole la cuenta Dicen, riendo a compas! - «¡Será preso!» - el juez de imprenta; Y la Audiencia :- «; Será más!» Luego, si bien lo examinas, Gritan com pecho tranquilo, Narvaez-a; A Filipinas! O'Donnell-a; Yo le fusilo!» Mas ; ay ! burlando su anhelo Sigue la voz del poder Repitiendo este camelo, -aLibre es, y libre ha de ser !» Luis Rivera.

the Christ de Zhaza , retrocedendo por Carmes verdes. - Que dissemos nos? Que apenas o sr. Neves fechasse o riam o preço da carne! Pois já hontem ratura, e que se obste no spleen que pode cupou o orador a tribuna toda a sessão. se ia dando este caso. Os dois marchantes acomettel-a, levando-a á tentação de se declararam que iam subir a 90 rs. cada envenenar com alguma porção de congoris- muito tarde por que o presidente foi em arratel de vacca.

A camara, que na realidade pouco mestres: — ensinae e não injurieis. se mortifica com isto, parece que mandára hontem, apenas o facto lhe constára, gundo numero deste jornal litterario. pedir aos marchantes que não alteassem o preço da carne durante alguns dias mais, para se não realisar o vaticinio do Districto, e haver a alta logo em seguida ao - Perez Lourenzo (continuação).

a que restamente dá um grande peso a encerramento do talho do sr. Neves por

venta annos.

segredo da sua longevidade, a qual asse- Ao passo que os marchantes querem gura a todo aquelle que observar os seus | elevar o preço da carne, asseguram-nos que | Li a queixa feita por v. contra o professor | que n'aquella questão deixava de ser poe- | que não pôde encadernar aquella obra l preceitos, consiste em tomar sempre, que tem baixado, em todos os mercados, o de instrucção primaria, n'uma local do ulti- ta, e fallava como homem de lei. E de Nada mais por hoje.

Da persistencia desta posição no sen- falta de espaço não nos permitte dar im- re, que me dirija uma queixa regular, pre- como sempre. tido das correntes magneticas que atra- mediata publicidade. Dizemos isto como cisando os capitalos de acusação e apon- Não ha hoje sessão por haver trabavessam o globo, resulta uma especie de satisfação a una e advertencia a outros, tando as testemunhas que os hão-de pro- lhos em commissão. A discussão continúaimantação continua, regular e normal da porque se continuasse sobre nós o choveiro var. Só assim passo proceder como me na sexta-feira. porção de ferro contida na nossa econo- de correspondencias que ultimamente tem cumpre e v. deseja. Son mia, e por consequencia o augmento no- cahido sobre o nosso escriptorio, ficava o tavel do principio vital a que estão submet- jornal innundado. Não teria espaço para

dizem respeito á conservação da nossa Pedimos nos nossos estimaveis correspondentes que attendam ao pouco espaço Por mais extranho que à primeira de que podemos dispôr para esta materia, mais alguma cortezia.

Se fosse possivel admittir como au- Não se offenda ninguem, porque a

Defeza do casamento civil. - Rebemos um opusculo que tem este titulo, escripto pelo sr. L. M. Prado d'Azevedo e offerecido ao sr. A. Herculano.

Pela rapida leitura que fizemos do Em Magdeburgo formou-se logo uma escripto do sr. Prado d'Azevedo pareceusociedade que promette cumprir á risca os nos que a questão é bem tratada, e o casamento civil defendido com boas razões Depois desta noticia correr, certa- como em nada attentatorio contra a reli-

Campoamor e Luiz Eivera. A que tão do casamento civil tem -Lê-se na Gazeta de Portugal : O pri- sido debatida assaz pela imprensa, e achameiro destes dois excellentes poetas hes- se bastante esclarecida. Com convencimenpanhoes escreven ultimamente a linda poe- to da ruindade do casamento poncos serão sia que, com a bella parodia de Luiz Ri- os que o combatem; mas folgamos sempre de vêr defendida aquella disposição do codigo, e muito mais quando a defeza é feita com a proficiencia que deparamos no escripto do sr. Prado d'Azevedo.

Correm differentes boatos com relação á nal da sessão em que se fizeram ao gorevolução em Hespanha.

Bragança.

tava de guarnição em Avila. podiam sem perigosas por inconvenientes e

As partes officiaes de Valladolid af- extemporaneas. firmam que a força é só de 260 homens.

Diz-se que em Barcelona houvera manifestações no sentido da revolta, mas que foram suffocadas. Em Saragoça diz-se bom senso da Revolução de Setembro, potambem que houvera manifestaçõs revo- dia valer muito n'outras occasiões, mas lucionarias.

O general Prim, encontrou-se com o general Zavala; e corre que os soldados portuguez é demasiadamente cioso da deste hesitaram em bater-se com os suble- sua independencia ; é soffredor e resignavados e que Zavala, vendo isto, se colloca- do; mas quando a patria por qualquer ra á frente dos soldados, recebendo uma circumstancia, que Dens affaste, se vi ferida mortal, e que em seguida os solda- ameaçada, tenham a certeza, que ella se dos passaram a unir-se com os revoltosos.

que Prim se tenha mettido nos montes de ella. Toledo, porque ahi podia ser facilmente apanhado.

Todas estas noticias não são positivas. São apenas boatos.

tulo de um escripto do sr. Ramalho Ortida cidade invicta.

Parece que o assumpto será a ques- ex. tão litteraria, que se suscitou ahi por causa de uma eschola que tem o nome de lavra, antes da ordem do dia ao sr. Le-- Coimbrã.

que tambem é um critico muito distincto, sebre a falta de braços com que luctam corte com o escalpello imparcialmente, e os lavradores do seu paiz e pediu provicom o muito tino de que tem dado fartas dencias. Foi a sua estreia por que era provas aquelle distincto cultor das lettras a primeira vez que fallava.

de, tem cahido bastante do pé em que de- imprensa; combe a palavra em primeiro via estar. Os contendores teem-se desman- logar ao sr. ministro da justiça, por que dado assás, substituindo a phrase cortez era elle, que na ordem da inscripção se e sisuda, com que devia ser tratada, pelo seguia a fallar.

tal do seu rio; mas não ha de soffrer tambem que quem é mestre despreze os tadarem com as cabeças cheias de transcendencias que nem o diabo entende.

Bom é que se dissipe a athmosthera

Panorama. — Recebemos o se-

Contém os seguintes artigos: Reis — Os Philo-potuguezes (continuação)

Bassin uzenan por famananta. -- Do sr.

Aveiro 11 de jeneiro de 1866.

Manuel Gonçalves de Figueiredos.

Temos a certeza de que o sr. reitor do lycen poe todo o empenho em cumprir os deveres do cargo que exerce, e contamos com a sua sollicitude para por cobro ás irregularidades que no nosso numero antecedente noticiamos.

Mas permitta o nosso amigo que lho digamos que geralmente os que se queixam d'essas irregularidades não se prestam a corroboral-as pela fórma que s. s.ª pretende. São chefes de familia que trazem seus filhos na eschola, de que se trata, e que não querem que as creanças vejam victimas da sua iniciativa, só d'ordinario o fazem quando se resolvem a fazel-as mudar de d'eschola.

No entretanto previneremos a pessoa que nos veio fazer a queixa para se dirigir no sr. reitor do lycen, que de certo particularmente se terá já informado se existe motivo para ella.

Correio da Capital

(Do nosso correspondente) Lisbon. I de janciro.

Revolução em Elespanha. — era possivel dar conta aos leitores do fi- ra está proxima.

A força que entrou em Bragança dia, por que fai consumida em palestras diz-se ser o batalhão de Almansa que es- estereis, que, pela gravidade do assumpto,

Catilina não batia ás portas de Ro-Diz-se que o general Prim, com seus | ma ; os insurgentes hespanhoes não desublevados, se recolhêra aos montes de ram grito algum em relação á nossa politica; não estava ameaçada a nossa autonomia, e entretanto tivemos bravatas e baforadas de patriotismo, que, segundo o que é agora desnecessario.

Descansem, senhores, que o povo levantara em peso como se fora um ho Diz-se tambem que não é provavel mem só para a defender, ou morrer com

todos os oradores, que tomaram a pala-Em Madrid continuam a fazer-se pri- vra n'aquella sessão, se houveram dentro dos limites que a gravidade da occasião pedia. E não podemos deixar de mencionar aqui o nome do sr. Barjona, digno Litteratura de hoje. — É o ti- ministro da justiça, que apezar de verdor dos seus annos, houve-se com muita sidudez gão, que vai sair brevemente dos prelos e discrição, como a um ministro da cotôa convinha. Damos os parabens a s.

Da sessão de terça-feira combe a paandro J. da Costa, deputado por S. Tho-E para crer que o elegante prosador, mé, donde é natural. Fallou largamente

patrias. Entrou em discussão na ordem do A questão litteraria, diga-se a verda- dia o projecto de lei sobre a liberdade de

palavriado chulo e picaresco. Conticuere omnes. Todos estavam Ao sr. Ramalho Ortigão ha de lhe pendentes dos labios do eloquente orador. custar vêr involta em nevociros vindos da. Que poderci dizer aos leitores ácerca do Allemanha a graciosa filha do Mondego discurso do sr. Barjona? Palavra facil e que tão namorada está a mirar-se no cris- sonora, elevação de ideias, abundante em considerações, athleta na argumentação, eis em resumo os dotes deste notavel oralentosos mancebos que deviam ser trata- dor. O sr. Levy Maria, ficou a escorrer dos com mais consideração, apezar de an- sangue, pelos golpes profundos que lhe descarregou o orador; pulvirisou os argumentos do sr. Carlos Bento, e por fim chamon a antoria o sr. Santos e Silva, cuja seu talho, os outros marchantes levanta- londrina que tenta envolver a nossa litte- argumentação foi igualmente desfeita. Oc-

> Na quarta-feira a sessão começou mo; mas bom é tambem que se diga aos commissão ao paço felicitar a SS. MM.

pelo seu feliz regresso.

Na ordem do dia conbe a palarra ao sr. Sant'Anna. Fallou com clareza e facilidade; mas foi infeliz na argumenta-A Andorinha - Idilio - A Festa dos | ção. O que não admira por que s. ex. estava n'um terreno desconhecido e muito escorregadio.

seja possivel, ou pelo menos todo o tempo preço do gado. mo numero do seu jornal com o titulo do feito mostrou que era também jurisconsulem que se dorme, a posição horisontal, Então como é que a elevação se jus- sr. reitor do Lyceu, e vendo o interesse que to, mas de vez em quando o seu caracter i v. toma pela instrucção popular, ouso pe- predominante trahia-o, por que insensivel-Satisfação. — Temos em nosso dir-lhe que indique ao chefe de familia, mente se abraçava com a muza da poepoder diversas correspondencias a que a que o moyen a escrever contra o sr. Frei- zia. Foi claro na argumentação e fluente

teresse. A politica interna está em calma. A externa porém offerece movidades. Sabe-se que Barcelona se revoltou; consta porém que o governo suffocára a revolta, metralhando os insurgentes. Não o creio. Corre à ultima hora que o general Prim dera batalha ao Zavala, e que este fôra derrotado e morto pelos seus proprios soldados. A revolta por tanto progride, a ser verdadeiro esta noticia.

-Brevemente entrará em discussão na camara hereditaria a discussão do contracto do caminho de ferro A camara tem de funccionar un sala das sessões dos srs. deputados.

- O sr. ministro da guerra continua gravemente doente, e da serios cuidados aos seus amigos. Conston porém hontem que s. ex. experimentára algumas melhoras. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

ministro da fazenda, mas não é cousa que deva dar cuidado aos seus amigos.

- Não temos este mez vapor para Africa; porque o que estava annunciado para sair soffren grande avaria. Não sei que man fado persegue sempre as navegações subvencionadas pelo nosso gover-

- Ja não ha casos de cholera em A' hora em que acabci de escrever Freixo de Espada á Cinta; entretanto é | a minha ultima correspondencia, não me preciso muita cantella, porque a primave-

- Apparecen, diz a Gazeta, morta, verno perguntas acerca das providencias proximo á costa do Castello, uma creança Diz se que entrára na provincia de que havia já tomado ou que tenciona ado- que parecia ter 4 a 6 mezes de edade. Traz-os-Montes uma força de 400 homens ptar em face da guerra civil que acaba Que mysterios não envolverá esta barbacom 32 officiaes que se dirigiram para de rebentar no reino visinho. ro assassinato! Só Dens o sabe, e oxalá Foi uma sessão perdida a d'aquelle que a policia tambem o venha a saber!

- Foi conduzida em maca para o hospital a sr.a D. Ephigenia Mathilde de 78 annos de edade, por se ter lançado da janella do predio que habitava. Foi loncura naturalmente.

- Diz a mesma folha que ha dias apparecen morto em um pôço da quinta do sr. visconde da Bahia um individuo por nome Antonio Gonçalves que era encadernador e contava 32 annos de edade. Um bilhete encontrado ao pé do pôço faz crer que o infeliz se suicidara por amar excessivamente uma mulher. No bilhete A 80 rs. o «Novo Officio Ecclesiastico. estava escripto: Maria! on possuir-te, on e Missa propria, tanto para o dia 8 de a morte! Fatal-dilemma! E logo foi es- dezembro, como para o da vigilia, e seu petar se na peor ponta! Que diz a isso, oitavario». seuhora Maria? V. ex. será acaso algu- | Este interessante livrinhe encontrama das nossas leitoras? Que remorsos se na mesma loja onde se vende o « Kanão sentirá no ler estas linhas! E diz-se lendario Ecclesiasticos. que a nossa epocha é toda proza, e que Recommenda-se a attenção dos reve-

Seguin-se o sr. Thomaz Ribeiro, ca- . Algumas senhoras tambem teem proreitor do lyceu recebemos hontem a se- racter sympathico e orador conhecido já testado contra o casamento civil como se dos leitores. Era relator do parecer sobre ellas fossem obrigadas a contrabilso. A o projecto. S. ex. privou a camara da senhora Maria, essa protestou contra o ci-«Sr reductor do Districto de Aveiro. — poesia da sua palavra, porque declaron vil e religioso, matando o pobre livreiro;

ILIMOS DESPACIOS

Bragança 10 às 8 h. dafmankā

Os hespanhoes do regimento de Almanza, em força de 400 homens, que se revoltaram em Avila, estão a tres leguas d'aqui. Vindo sobre Zamora foram batidos e perseguidos até à fronteira.

Cortes 10 as 4 h. e 5 m. da

Consta que em Barcelona houve manifestações populares hostis ao governo, que foram logo suffocadas, correndo sangue.

Annuncios

PIANOS

Ta na rua dos Mercadores n.º 13 deposito de pranos d'um dos mais acreditados fabricantes de Pariz.

Os precos são os mesmos dos de-- Tambem tem estado doente o sr. | positos do Porto e Lisboa. longo em estado

A cha-se a venda por o modico preço de

já não existem paixões! Olhem que ainda rendissimos padres a tal respeito; tendo as ha, amaveis leitoras; que o diga a sr.a egualmente em attenção, que segundo o Pede poréma justiça que en disposto nas Lettras Apostolicas de 25 de _ O Jornal do Commercio acaba de setembro de 1863, e advertido também publicar no seu numero de 9 do corrente, na folhinha de 1865, não satisfazem por uma nova carta do sr. Alexandre Her. outro Officio.

culano sobre o casamento civil, em res- A folhinha para 1866 acaba de sair posta á do sr.D. Antonio da Costa Recom- do prelo, e acha-se á venda nas localidamendo aos leitores este notavel es- des onde se venden o anno passado, e pelo

PILLIAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY 8

The state of the s

PILULAS DE HOLLOWAY

Este remedio é universalmente reconhecido como o mais efficaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedades balsamicas, purilinado o sangue, dão tom e energia nos nervosclos, e mens entijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado orins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas da mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effeitos salutares e corroborantes, regulando as doses conforme ás instrucções que se encontram nos livrinhos impressos em que cadacaixa esta enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY

A sciencia da medicina não produzin, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao sangue que, na verdade, fórma parte d'elle, e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrotula, Cancros, Tumores, Pernas chagnentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Guta, Nevralgia, Tic-doloroso, e Paralysia.

Amplas instrucções na lingua Portugueza vão juntas a capa pote e caixa

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o prefessor, Holloway, N.º 244, Strand, Londres

Send of the Confirmation o Responsavel. - M. A. L. DE MESQUITA. - Typ. do allistricto d'Aveiro.